

SITU
#4

Bruno de Almeida

Beto Shwafaty



Matriz Fantasma (Velhas Estruturas, Novas Glorias), 2016

Trapiche de cana-de-açúcar, engenho movido a tração animal ou humana e concebido para moer cana.

02.04.2026 – 23.04.2016

Trapiche exposto em seu estado inicial.

28.04.2016 – 21.05.2016

Trapiche desmontado e suas peças catalogadas e rearranjadas.

23.05.2016 – 04.06.2016

Peças retiradas do espaço. Instalação de áudio com sons de processos ligados àquele engenho.

Phantom Matrix (Old Structures, New Glories), 2016

Sugarcane mill, engine moved by animal or human traction and designed to grind sugarcane.

02.04.2026 – 23.04.2016

Mill exhibited in its initial state.

28.04.2016 – 21.05.2016

Dismantled mill with its pieces cataloged and rearranged.

23.05.2016 – 04.06.2016

Pieces removed from the space. Audio installation with the sounds of processes connected to that engine.



matrizes auto-perpetuantes e a produção utilitária da desigualdade

Bruno de Almeida

No século XVII, o bandeirante português Afonso Sardinha montou o primeiro trapiche de cana-de-açúcar da vila de São Paulo na então fazenda Ubatatã, a região hoje conhecida por Butantã. Apesar de parecer um dado secundário para a formação da cidade, o surgimento deste tipo de engenho pressagia a formação de um sistema de relações específicas entre poder e propriedade de terra que precedem o que viria a ser o modelo de estruturação do território Brasileiro ao longo dos últimos séculos.

A exploração canavieira foi a principal “indústria” colonial entre os séculos XVI e XVIII. Esta assinalou uma nova e importante fase na colonização das terras brasileiras, beneficiada pelo casamento estratégico entre o processo extensivo de exploração do solo (vastas áreas de plantio exigidas pela cana) e a estratégia colonial de povoamento e dominação territorial (enormes porções de terra doadas a poucos colonos portugueses). Esta conexão não só se mostrou bastante próspera para os interesses mercantis da época como também favoreceu o enraizamento do modelo latifundiário da monocultura de exportação.

O latifúndio, mais do que uma grande extensão de terra ou estratégia de exploração do solo, era um sistema de dominação sócio-espacial que embasava o poder dos seus proprietários, os “senhores do engenho”. Este grupo restrito tinha pleno domínio familiar, social, político e econômico, fator que impediu a formação de classes intermédias que não estivessem diretamente ligadas a eles ou à produção agrícola que monopolizavam. O poder desta pequena elite fazendeira era representado através da hierarquização espacial instituída na dicotomia casa-grande/senzala, e reiterado na carga simbólica do engenho de cana como objeto-chave da exploração de mão-de-obra escrava, fator preponderante no incremento do tráfico negreiro e na formação de uma vasta base social desprivilegiada.

Por mais longínqua que esta matriz fundiária possa parecer, séculos de história e inúmeras mudanças políticas no país não foram suficientes para apaziguar as suas mazelas e muito menos os traços dessa “formação social” patriarcal e escravocrata. As sucessivas leis que foram criadas no sentido de uma normatização do direito agrário e da organização da propriedade privada, acabaram estrategicamente por reiterar os privilégios e as injustiças em relação à posse e distribuição da terra. Os

discursos oficiais continuamente negligenciaram a base concentradora, expropriatória e excludente deste tipo de modelo de exploração do solo e da formação sócio-espacial que lhe é resultante, glorificando o seu caráter produtivista e lucrativo. Sob o novo título de agronegócio foram firmados os latifúndios modernos das grandes empresas (multi)nacionais e dos projetos agrícolas, agroindustriais e agropecuários.

Através deste tipo de processos o Brasil conseguiu passar de eminentemente rural para um país urbano num intervalo de apenas meio século. Mas a herança deste empreendimento econômico secular também deixou suas mazelas nas cidades. O histórico monopólio latifundiário motivou a migração de um grande número de trabalhadores rurais e de populações pobres para cidades que não possuíam uma estrutura adequada para receber este volume populacional. A partir daí se verifica o desdobramento de uma série de fatores que perseveram até hoje, tais como: o aumento explosivo de favelas e loteamentos ilegais; a intensificação da falta de controle sobre o uso e ocupação do solo; o embate entre os interesses do mercado imobiliário e as moradias pobres, que resulta na tentativa constante de afastamento das populações pobres de áreas valorizadas, afastando-as também dos serviços, equipamentos e infraestrutura; entre tantos outros fatores.

Este tipo de forças são claramente decorrentes de uma sociedade patrimonialista, cujos poderes político, econômico e social continuam concentrados nas mãos de uma elite. Um grupo de “senhores” cujo clientelismo político continua forte, lhes permitindo agir como donos de pedaços da cidade, desafiando qualquer perspectiva de impessoalidade e racionalidade no seu planejamento. O espaço (da escala territorial à doméstica) tem sido uma ferramenta central para alimentar um sistema auto-perpetuante de hierarquização racista e classista que garante a manutenção de uma forte dualidade e segregação sócio-espacial.

O fetiche da igualdade que tem sido vendido/consumido no país encobre uma extrema polarização social que apenas se torna visível em momentos de erupção sócio-política, onde ficam claros os traços instituidores de uma organização socioeconômica continuamente (re)fundada num tipo renovado de escravismo e numa sujeição secular ao mercado mundial.

self-perpetuating matrixes and the utilitarian production of inequality

Bruno de Almeida

In the seventeenth century, the Portuguese settler Afonso Sardinha assembled the first sugarcane mill of the village of São Paulo, in what was then called the Ubatatá farm, the region currently known as Butantã. Although it seems like a secondary datum to the development of the city, the emergence of this kind of engine foreshadows the formation of a specific set of relations between power and land ownership, which precedes what would be the structuring model of the Brazilian territory over the last centuries.

The cultivation and processing of sugarcane was Brazil's main colonial "industry" between the sixteenth and eighteenth centuries. It marked a new and important period in the country's colonization because it benefited from the strategic combination between the extensive plantations required by sugarcane, and the colonial strategies for dominating and populating the territory (large portions of land donated to a handful of Portuguese settlers). This connection not only proved to be successful for the commercial interests of the time, but also favored the strengthening of the latifundium model, privately owned agricultural estates specializing in monoculture destined for export.

This type of plantation, more than a large portion of land or a strategic farming-system, was a system of socio-spatial domination that was the basis for the power of the "mill-owners". This restricted group had full sovereignty over the domestic, social, political and economic spheres. Such authority prevented the formation of intermediate classes that were not directly linked to these aristocrats or to the agricultural production that they monopolized. The power of this small landowning elite was represented through the spatial hierarchy established by the dichotomy big-house/slave-quarters^[1]. It was also reiterated by the presence of the sugarcane mill as a symbol of slave labor and as the trigger for the intensification of the Atlantic slave trade and for the formation of a vast underprivileged social base in Brazil.

Even though this land tenure matrix may seem very distant in time, centuries of history and numerous political changes in the country were not enough to appease the afflictions it caused. Much less the traces of the patriarchal and slaveholding "social formation" it established. The successive laws that were created towards an agrarian reform strategically ended up reiterating the existing privileges and injustices in relation to the

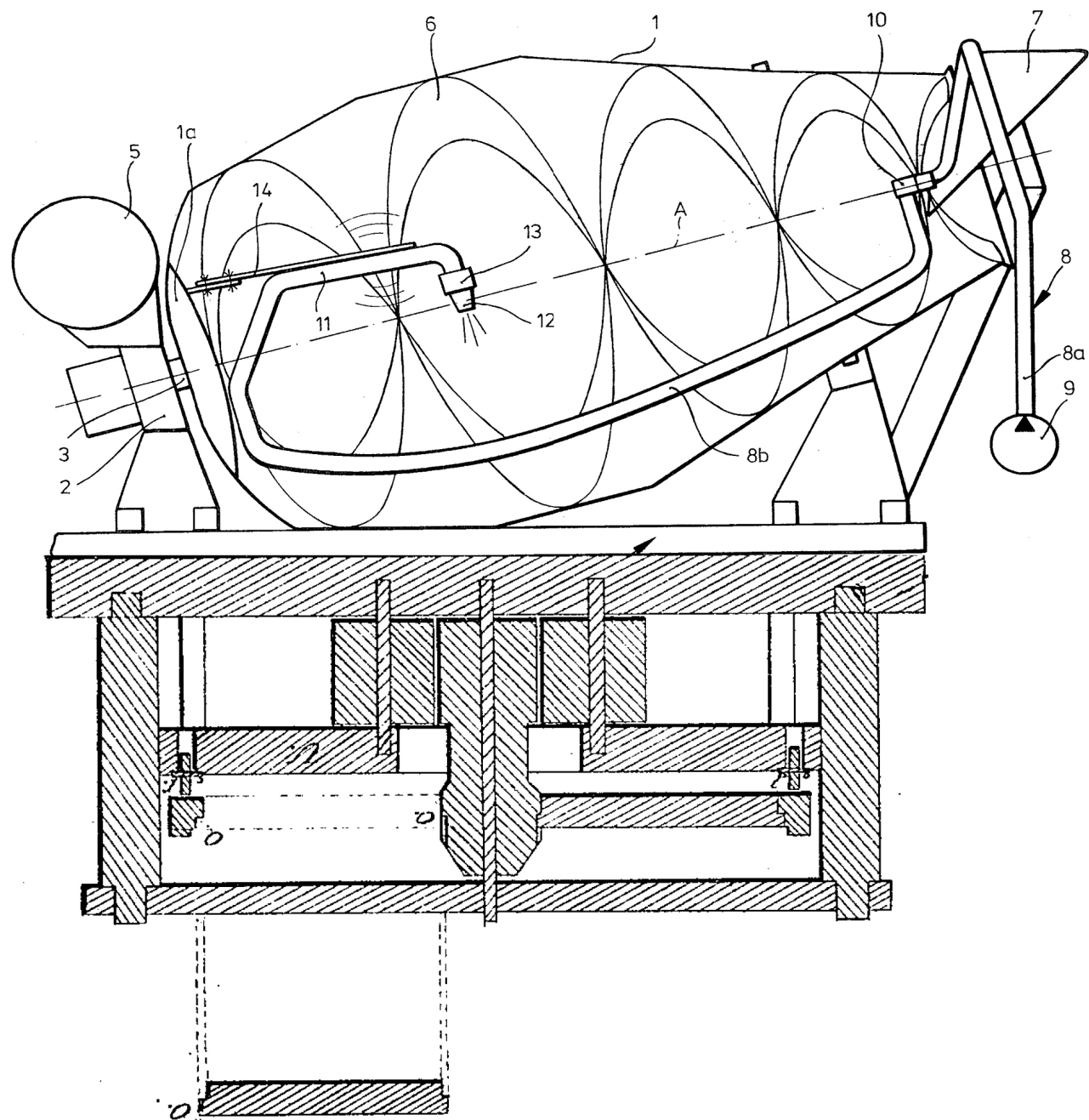
ownership and distribution of land. The official discourses have continually neglected the concentrating, expropriating and excluding character of this type of land tenure and its resulting socio-spatial formation. Instead they end up glorifying its profitable character. Under the new title of agribusiness, there has been a consolidation of the modern latifundium of the large (multi)national companies and agricultural projects or agroindustrial and stockbreeding enterprises.

Through these kinds of processes Brazil has succeeded in moving from a predominantly rural to an urban country in a short interval of half a century. But the legacy of this secular economic development has also left its mark in the cities. The historic landowning monopoly motivated the migration of a large number of rural workers and poor population to the cities, which did not have the adequate infrastructure to receive such intense population fluxes. This initiated the development of a number of complications that persevere until today, such as: the explosive growth of slums and illegal settlements; the intensification of a lack of control over the use and occupation of the city; the clash between the interests of the real estate market and poor housing, resulting in the constant attempt to move poor populations away from valuable areas, also moving them away from the city's services, facilities and infrastructure; among many other factors.

Such forces are clearly the result of a patrimonialist society whose political, economic and social power still remains concentrated in the hands of an elite. Whose political clientelism remains strong, allowing them to act as owners of portions of the city and challenge every kind of impersonal and rational perspective in its planning. Space (from the territorial to the domestic scale) has been a central tool for this self-perpetuating system of classist and racist hierarchy, which guarantees the maintenance of a strong socio-spatial duality and segregation.

The fetish of equality, which has been recurrently sold/consumed in the country, conceals an extreme social polarization that only becomes visible in times of sociopolitical eruption. Only then one can see the traces of a socioeconomic configuration continuously (re)founded in new kinds of slavery and in a secular subjection to the world market.

[1] In Portuguese *Casa grande/Senzala* alludes to the book *The Masters and the Slaves* by Gilberto Freyre.



sobre Beto Shwafaty

Bruno de Almeida

A relação intrínseca que a prática artística de Beto Shwafaty estabelece com o espaço urbano se embasa num entendimento deste como uma complexa matriz de narrativas e conceitos interconectados. Sua abordagem abarca transversalmente um grupo de relações sedimentadas, analisando-as como um substrato que, apesar de intangível, é responsável pela modulação do corpo social e pela estruturação física do espaço que lhe corresponde, e que reciprocamente, molda a sociedade que lhe dá forma. O interesse sobre este processo de permanente reconfiguração mútua tem informado o trabalho do artista, que explora não só a maneira como funciona esta engrenagem, mas também quem são os agentes que a mantêm em movimento, com quais forças, assim como suas respectivas consequências. O seu interesse pelos processos de estruturação social, política e econômica e a sua repercussão na constituição de uma esfera pública, ganha um maior ímpeto quando o seu olhar crítico incide sobre o seu país natal, o Brasil.

O trabalho e pesquisa do artista carregam reflexões acerca da ideia de modernismo e colonialismo, entendidos como duas faces de uma mesma moeda, questionando se o projeto de modernização do Brasil significou uma ruptura efetiva com o seu passado colonial, ou se foi apenas a continuidade de um processo colonizador cuja lógica recalcada ainda não foi revista. Esta conjectura o levou a analisar aspectos diversos da produção histórica e estética ligadas ao poder, tais como os processos de modernização em curso no Brasil desde o desenvolvimentismo dos anos 50 e 70, até hoje. Ou refletindo sobre de que forma os discursos e ideologias desenvolvimentistas foram associados a determinadas manifestações artísticas e arquitetônicas durante os ciclos de expansão econômica.

Através de uma abordagem transdisciplinar a partir da qual explora relações entre espaços, contextos, objetos, imagens e seus agenciamentos por diversos atores, o artista posiciona o seu trabalho dentro de noções expandidas de *site-specific* e de *ready-made*. De forma a apreender toda a complexidade imbuída nestes contextos-espacos, Shwafaty desenvolve projetos baseados em pesquisas de campo onde seleciona, recolhe e analisa documentos, imagens, objetos – dentre outros elementos. A sua investigação não se desenvolve linearmente em função de objetivos

científicos, fins pedagógicos ou mesmo pretensões didáticas. O seu intuito é avaliar e identificar os processos e dispositivos que definem os códigos hegemônicos e normas históricas. Para, em seguida, produzir novos momentos de visibilidade, pautados por registros e documentos híbridos que resultam da reconfiguração dos elementos dessas pesquisas. Assim, seus projetos compõem uma contra-memória construída por informações habilmente situadas no limiar entre fato e ficção, que apresentam interpretações alternativas ou aspectos dissidentes da história “oficial”.

Este anseio discursivo que perpassa a obra de Shwafaty (veja-se a grande produção escrita e teórica do artista) faz com que ele trabalhe as suas obras de forma a atribuir-lhes uma capacidade de mediação (auto)crítica. Esta, não busca facilitar a experiência do público, no sentido de tornar o trabalho mais decifrável, ao invés disso, procura dar mais densidade à relação entre a obra, o sujeito e seus contextos. A importância que o artista atribui à mediação advém, assim, da sua consciência de que não basta somente exigir um engajamento do (e com) o trabalho de arte, uma vez que este se encontra dentro de estruturas institucionais disciplinadoras. Logo, a concepção de suas obras se baseia também numa reflexão sobre os mecanismos que circundam e incidem sobre a própria produção, difusão e recepção da arte.

Esta vontade de fazer circular o seu trabalho de uma forma crítica, leva Shwafaty a adotar metodologias muito próximas ao pensamento curatorial, explorando a produção de conhecimento a partir dos elementos que constituem o próprio léxico expositivo. O artista coloca uma grande ênfase sobre as estratégias expográficas e a sua importância na contextualização da obra e na organização da experiência do “espectador”. Gerando instalações que se assemelham a exposições ou mesmo fragmentos de instituições e transformando a sua “obra-exposição” num território onde as fronteiras hierárquicas entre práticas artísticas, curatoriais e estratégias institucionais tornam-se permeáveis. Ao criar estas interfaces dialógicas, relacionais e pluralistas, Shwafaty busca estabelecer processos que instiguem a consciência do espectador sobre a complexidade das dinâmicas históricas, políticas e sociais que o cercam e que moldam os espaços e tempos em que esse habita.

about Beto Shwafaty

Bruno de Almeida

The intrinsic relationship that Beto Shwafaty's artistic practice establishes with the urban space is grounded in its understanding as a complex array of interconnected concepts and narratives. In his approach the artist encompasses transversally a group of sedimented relations, analysing them as a substrate that, although intangible, is responsible for the shaping of the social body and of the physical space that corresponds to it, which conversely, gives shape to the society that forms it. The interest in this process of continuous mutual reconfiguration has informed the artist's work, which explores not only how this mechanism functions, but also who are the agents that keep it moving and with which forces, as well as their respective consequences. His interest in the processes of social, political and economic structuring and its impact on the creation of a public sphere, gains greater impetus when his critical eye focuses on his home country, Brazil.

The artist's work and research carries reflections on the idea of modernism and colonialism, understanding them as two sides of the same coin and questioning whether the modernization project in Brazil meant an effective break with its colonial past, or if it was just the continuation of a colonizing process whose repressed logic has not yet been reviewed.

This conjecture has led him to analyse various aspects of the historical and aesthetical production of power, such as the on-going modernization process in Brazil since the developmentalism of the 50's and 70's, until today. Or reflecting on how the discourses and developmentalist ideologies were associated with certain artistic and architectural expressions during the cycles of economic expansion.

With a transdisciplinary approach he explores the relationships between spaces, contexts, objects, images and their intermediations by several agents. Thus the artist places his work within an expanded notion of site-specific and ready-made. In order to apprehend all the complexity imbued within these contexts-spaces, Shwafaty develops projects based on field researches in which he selects, collects and analyses historical documents, images, objects - among other elements. His investigations are not developed linearly in terms of scientific objectives, educational purposes or didactic pretensions. The intention is to evaluate and identify

the processes and devices that define the hegemonic codes and historical norms. To then produce new moments of visibility, guided by hybrid registers and documents resulting from the reconfiguration of the elements of these researches. In this way, he creates a counter-memory built by information that is skilfully placed on the threshold between fact and fiction and which presents alternative interpretations or dissidents aspects to the "official" history.

This discursive longing that pervades Shwafaty's work (consider the artist's vast written and theoretical production) makes him conceive his pieces in order to render them an inherent capacity of a (self-)critical mediation. This, does not seek to facilitate the public's experience in making the work more decipherable, instead, it aims to provide more density to the relationship between the work, the individual and their contexts. The importance that the artist attaches to mediation comes from his knowledge that it is not enough to demand a commitment of (and with) the work of art, since it is placed within regulatory institutional structures. Therefore, the creation of his works are also based on a deliberation of the mechanisms that surround and affect the production, dissemination and reception of art itself.

This willingness to make his work circulate in a critical manner makes Shwafaty adopt methods that are very similar to the curatorial thought, exploring the production of knowledge from the elements that compose the very lexicon of the exhibition. This results in a greater emphasis on display strategies and their importance in the contextualization of the work and in the organization of "spectator's" experience. Generating installations that resemble exhibitions or even fragments of institutions and transforming his "oeuvre-exhibition" in a territory where the hierarchical boundaries between artistic, curatorial practices and institutional strategies become permeable. By creating these dialogic, relational and plural interfaces, Shwafaty attempts to establish processes that encourage the viewer's awareness of the complexity of the historical, political and social dynamics that surround and shape the spaces and times he/she inhabits.

sobre o SITU



SITU, desenvolvido pela Galeria Leme com a curadoria de Bruno de Almeida, é uma plataforma de produção e pesquisa artística que promove uma discussão sobre as potencialidades de um diálogo entre arte, arquitetura e cidade, indagando quais as suas possíveis reverberações e contribuições para uma problematização mais alargada da urbanidade contemporânea como matriz físico-social.

Este projeto convida uma série de artistas Latino-Americanos para, um após o outro, se apropriarem do espaço exterior do edifício da Galeria Leme, arquitetando obras temporárias e site-specific, que se relacionem tanto com a edificação quanto com o espaço público contíguo.

A escolha desta galeria (projeto comissionado ao arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha, Prêmio Pritzker 2006, em colaboração com os Metro Arquitetos Associados) não se prende somente ao seu duplo vínculo com o mundo da arte e da arquitetura, mas fundamentalmente às suas fortes características arquitetônicas e também à sua complexa história de construção, demolição, replicação e ampliação, que pode ser tomada como uma representação, numa pequena escala, dos processos evolutivos da cidade de São Paulo e de tantas outras metrópoles contemporâneas.

O foco curatorial recai sobre artistas cujas pesquisas gravitem em torno de problemáticas arquitetônicas e do espaço urbano, assim como outros temas tangenciais. Por outro lado, incide em artistas Latino-Americanos, já que estes possuem um outro entendimento intelectual e corporal do espaço, que advém de uma intensa familiaridade com a complexidade da esfera pública e dos processos urbanos e sociais que são específicos à América Latina.

Através do encadeamento de uma série díspar de propostas artísticas que dialoguem diretamente com o espaço público, SITU pretende continuamente engajar e incitar um público mais amplo e heterogêneo. O objetivo central é conceber obras que não sejam representações inócuas da realidade, mas sim elementos que engendrem circunstâncias espaciais críticas e de compromisso ético-estético, através dos quais se possam enunciar, problematizar e propagar questões prementes.

about SITU



SITU, developed by Galeria Leme and curated by Bruno de Almeida, is a platform of production and artistic research that promotes a discussion about the potential of a dialogue between art, architecture and the city, inquiring what are its possible reverberations and contributions to a broader questioning of contemporary urbanity as a physical-social matrix.

This project invites a number of Latin American artists to, one after the other, take hold of the external spaces of Galeria Leme's building, devising temporary and site-specific works, which relate both to the building and to the adjoining public space.

The choice of this gallery (a project commissioned to the Brazilian architect Paulo Mendes da Rocha, Pritzker Prize 2006, in collaboration with Metro Architects) relates not only to its double bond with the art and architecture world, but primarily to its strong architectural features and also to its complex history of construction, demolition, replication and expansion, which can be taken as a representation, on a small scale, of the evolutionary processes of São Paulo and of many other contemporary metropolises.

The curatorial focus falls upon artists whose researches gravitate around architectural and urban space issues, as well as other tangential topics. In addition, there is an emphasis on Latin American artists, as they have another bodily and intellectual spatial understanding that comes from an intense familiarity with the complexity of the public sphere and of the urban and social processes which are specific to Latin America.

By chaining a disparate series of artistic proposals that dialogue directly with the public space, SITU intends to continuously engage and incite a broader and more heterogeneous audience. The main purpose is to conceive works that are not innocuous representations of reality, but rather elements that engender critical spatial conditions of an ethical-aesthetical commitment, through which pressing issues can be formulated, discussed and propagated.

GALERIA LEME

GALERIA LEME - AVENIDA VALDEMAR FERREIRA 130, CEP: 05501-000, SÃO PAULO, SP / BRASIL
TEL. 11 3093.8184 - HORÁRIO: TER - SEX: DAS 10H ÀS 19H, SÁB: DAS 10H ÀS 17H
INFO@GALERIALEME.COM - WWW.GALERIALEME.COM

WWW.PROJETOSITU.WORDPRESS.COM
@PROJETOSITU